

Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado: Contribuições para a Formação dos Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas

Camila Martins Bonifácio 

Resumo

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma atividade para a formação de discente regularmente matriculado em curso de licenciatura, orientado por um Docente Orientador que estabelecerá a relação entre teoria e prática docente, um Professor Preceptor que acompanhará os residentes numa escola pública de educação básica. O PRP vem como uma experiência inovadora de formação de professores no Brasil, ele amplia o papel do discente e este passa de mero observador a sujeito atuante no exercício da docência. A metodologia empregada consiste em observação empírica do ambiente escolar, sobretudo na sala de aula, por meio de Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica (RP). O estudo foi realizado na cidade de Diamantina/MG na E.E. Prof. Leopoldo Miranda, a partir de reflexões, acerca da experiência pessoal do tema em questão. Repensar as práticas de Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas se faz necessário e a Residência Pedagógica por meio da ambientação, imersão e regências beneficiou o ensino no ambiente escolar fortalecendo o processo de formação docente. Por isso, se faz necessário políticas públicas educacionais, visando melhorar a atuação daqueles que exercem o magistério na educação básica, contribuindo assim, para a formação contínua por parte dos preceptores e formação inicial dos discentes do curso de Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Estágio Supervisionado, Formação docente.

Pedagogical Residency and Supervised Internship: Contributions to the Training of Undergraduates in the Biological Sciences Course

Camila Martins Bonifácio

Abstract

The Pedagogical Residency Program (PRP) is an activity for the training of students regularly enrolled in a degree course, guided by a Faculty Advisor who will establish the relationship between teaching theory and practice, a Professor Preceptor who will accompany residents in a public primary education school. The PRP comes as an innovative experience of teacher training in Brazil, it expands the role of the student and the student goes from being a mere observer to an active subject in the exercise of teaching. The methodology used consists of empirical observation of the school environment, especially in the classroom, through Supervised Internship and Pedagogical Residency (RP). The study was carried out in the city of Diamantina / MG in E.E. Prof. Leopoldo Miranda, based on reflections on the personal experience of the subject in question. Rethinking the Supervised Internship practices in Biological Sciences is necessary and the Pedagogical Residency through the setting, immersion and charitable regency teaching in the school environment, strengthening the teacher training process. Therefore, public educational policies are necessary, qualified as the priority that teaching exercises in basic education, thus contributing to the continuing education of preceptors and initial training of students in the Biological Sciences course.

Keywords: Pedagogical Residence, Supervised Internship, Teacher training.

Introdução

Investigar os impactos dos Programas Institucionais desenvolvidos pelo MEC a fim de fortalecer a formação de professores/as nas licenciaturas nas universidades tem sido, hoje, um grande desafio. Nos últimos anos, por meio das Diretrizes Nacionais de Formação de Professores, têm-se instituído, nas universidades brasileiras, as políticas de formação de professores a partir da reformulação dos PPC's dos cursos de Licenciatura a fim de dar um caráter de formação docente aos licenciandos das universidades brasileiras e de estabelecer a interação entre Universidade e Escolas de Educação Básica, principalmente, por meio dos estágios supervisionados.

Em concordância com Zeichner (2010, p.488) “a falta de articulação entre a formação superior e o campo de exercício do docente gera problema constante na formação dos educadores”. Nessa perspectiva, o estágio surge com o intento de aproximar os futuros profissionais da realidade em que atuarão. Ele é considerado indispensável para formação no curso de licenciatura e ainda amplia a compreensão daquilo que foi estudado pelo acadêmico.

O estágio supervisionado, na maioria das vezes, constitui o primeiro contato profissional do licenciando com o ambiente escolar. Ele objetiva articular o conhecimento teórico com a prática docente. No entanto, seus integrantes apenas observam e não exercem uma regência real da atividade, por isso, ainda assim, apresentam ou permanecem com as dificuldades no que se refere à tarefa de lecionar.

Em março de 2018 foi lançado o Programa Residência Pedagógica (PRP)¹⁷ conforme o Edital Nº 06/2018 publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Surgiu com o intuito de promover a formação inicial de professores. Enquanto política pública, o PRP embora possua basicamente a mesma finalidade do estágio, ele amplia o papel do discente e este passa de mero observador a sujeito atuante no exercício da docência.

Conforme defendido pela educadora Guiomar Nano de Mello, a formação docente, em especial o estágio, deve ser semelhante à residência para a profissão médica. Uma experiência marcada pelo exercício da prática, onde as competências profissionais são desenvolvidas através da experiência supervisionada por um tutor ou professor experiente (MELLO, 2000, p.104).

Este ideal também é defendido pelo educador português António Nóvoa, o qual afirma que os profissionais mais experientes, capazes e inovadores poderiam exercer um papel importante na formação dos mais jovens. Segundo ele, o modelo acadêmico desenvolvido nos cursos de medicina poderia ser replicado na formação inicial dos professores, entretanto

¹⁷ A autora utiliza a sigla PRP para designar o Programa de Residência Pedagógica Institucional conforme Portaria CAPES.

ressalta que existem alguns impedimentos para a sua plena realização na atualidade, tais como a falta de prestígio da carreira docente e as disparidades salariais (NÓVOA, 2012).

O PRP representa uma novidade, relevante para o modelo de formação de professores no Brasil. Ao selecionar instituições do ensino superior participantes do Programa Universidade para Todos, relativos aos cursos de Licenciatura, corrobora a “implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (Portaria do MEC, GAB Nº 38/2018).

Um dos objetivos da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica é “assegurar que os cursos de licenciatura contemplem carga horária de formação geral, formação na área do saber e formação pedagógica específica, de forma a garantir o campo de prática inclusive por meio de residência pedagógica” (MEC, Nº 38/2018, p. 1).

Dessa forma, o PRP é uma atividade que visa contribuir para a formação de discente regularmente matriculado em curso de licenciatura, instruído por um docente orientador que estabelecerá a relação entre teoria e prática profissional docente e um professor, denominado Preceptor, que acompanhará os residentes numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo, utilizando coleta de dados, diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Daí a importância de se refletir, a partir dessas experiências, de que forma o estágio supervisionado e a residência pedagógica contribuem para a formação do futuro docente. Assim o presente trabalho tem como finalidade problematizar o PRP, enquanto política pública de fomento para a Formação Inicial de Professores e o Estágio Curricular Supervisionado. Dentro dessa perspectiva, o relato está organizado em quatro seções, sendo metodologia, fundamentos teóricos do estágio supervisionado e Residência Pedagógica e, ainda, as discussões que permeiam esse campo de atuação.

Metodologia

A metodologia empregada para a realização do presente trabalho consiste em observação empírica do ambiente escolar, sobretudo na sala de aula, por meio da Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado. Ainda, Maria de Lourdes R. Tura (2003) salienta a importância da observação bem como valida seus atributos como técnicos de investigação científica no campo da educação. A autora esclarece também que

[...] a observação pressupõe o envolvimento do pesquisador em múltiplas ações, entre elas o registrar, narrar e situar acontecimentos do cotidiano com uma intenção precípua. Envolve também a formulação de hipóteses ou questões, o planejamento, a análise, a descoberta de diferentes formas de interlocução com os sujeitos ativos da realidade investigada e, certamente, a

análise do próprio modo segundo o qual o pesquisador olha seu objeto de estudo. (TURA, 2003, p.187).

Além da pesquisa de campo e descritiva, outros procedimentos serviram de suporte a investigação qualitativa deste autor, quais sejam: registro sistemático, discussões em grupo, coleta documental, pesquisa bibliográfica com consulta a periódicos científicos, monografias, teses, assim como outros registros pertinentes ao conteúdo abordado. O estudo foi realizado na cidade de Diamantina/MG na Escola Estadual Prof. Leopoldo Miranda a fim de viabilizar não só a análise dos dados obtidos, mas também reflexões acerca da experiência pessoal do tema em questão.

Formação de professores e Estágio Supervisionado

Pensar na formação de professores remete a “produção de saberes relativos ao ofício docente”, pois a atuação dos profissionais da área se caracteriza por esse tipo de conhecimento. Além disso, é de suma importância os licenciandos exercitarem a docência antes de entrar no campo de trabalho. Ponderando as pesquisas sobre formação e profissão docente, se mostra necessária uma reavaliação da compreensão da prática pedagógica do professor. Na perspectiva de Oliveira, Oliveira e Araújo (2018):

“[...] a docência constitui-se uma profissão de extrema complexibilidade, e os professores, seus saberes, suas práticas e sua formação têm sido alvo de estudos que demonstram como este ofício foi negligenciado ao longo dos séculos e a necessidade de rever paradigmas que consideram, a ele e aos profissionais que o exercem, como mera prática de transmissão de conhecimentos”. (OLIVEIRA, OLIVEIRA e ARAÚJO, p 79, 2018).

De acordo com a Lei 11.788 de 2008, o estágio, é assinalado como "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação produtiva de educandos que estejam frequentando o Estágio Supervisionado". O estágio supervisionado permite ao discente não só expandir como também aplicar seus conhecimentos teóricos por meio da experiência prática, na medida em que aplica o conteúdo adquirido em sala de aula ao necessário à atuação pedagógica.

O estágio supervisionado permite ao discente não só expandir como também aplicar seus conhecimentos teóricos por meio da experiência prática, na medida em que aplica o conteúdo adquirido em sala de aula ao necessário à atuação pedagógica.

Dessa forma, as utilizações desses recursos no processo de ensino podem possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos. Com a utilização de

recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, coordenação, suas habilidades, dentre outras. (NICOLA; PANIZ, 2016, p.359).

Segundo Tardif (2002), uma das etapas mais importantes, no que tange a vida acadêmica dos estudantes de licenciatura, é o estágio supervisionado. Ele constitui elemento basilar para aliar teoria ao exercício da licenciatura, uma vez que confere aos aprendizes domínio da essência das funções de professor. Ainda, auxilia na formação profissional no que se refere ao contato direto com os desafios, objetivos e habilidades que demandam o ato de lecionar (TARDIF, 2002, apud SCALABRIN; MOLINARI, 2015, p. 3).

O estágio pode ser considerado o momento crucial em que o estudante pode empregar as teorias aprendidas no curso:

[...] o papel das teorias é o de eliminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, de se colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade [...] Assim o papel da teoria é a de oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-a". (PIMENTA e LIMA, 2005, p.16-17).

Por outro lado, sob o ponto de vista dialético, o estágio supervisionado apresenta algumas disfunções que limitam seu propósito e constituem verdadeiro empecilho ao estagiário. Este não participa ativamente do processo educacional e a observação fica reduzida, na maioria das vezes, apenas a sala de aula. O grande problema é que o licenciando desconhece os demais setores que compõem a vivência e o trabalho de um professor como, por exemplo, planejamento de aula, gestão escolar e coordenação pedagógica.

Embora seja inegável a contribuição do estágio à formação profissional, tal atividade pode não despertar uma visão integral da realidade docente, posto que, em alguns casos, apenas reproduz o modelo antigo de ensino por meio de método que reflete atividades fragmentadas, burocráticas e repetitivas, pois segundo Silva (2005):

restringir a compreensão do estágio ao aprendizado de atividades e procedimentos profissionais tem como consequência a formação de um profissional treinado apenas em habilidades e em procedimentos de rotina, mas despreparado para pensar, questionar e enfrentar as situações novas que são colocadas para a profissão. (SILVA, 2005, p. 15).

Corte e Lemke (2015) destacam que a perspectiva do estágio como imitação de modelos, sem investigação e sem reflexão, não pode mais fazer parte do processo formativo

docente atual. É importante que o estágio seja um momento de tomada de decisões, de confronto entre práticas e teorias, e produção de novos conhecimentos a partir da atuação (Barreiro e Gebran apud Corte e Lemke, 2015, p.31003). Para Barreiro e Gebran (2006) a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

Com o objetivo de fortalecer a formação de professores nos cursos de licenciatura a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri institui o Programa de Residência Pedagógica. Um dos objetivos do PRP é induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica. A próxima seção, a autora descreve brevemente sobre a importância do programa na formação docente.

Residência Pedagógica: Pressupostos e Características

De acordo com Martins (2015), programas como PIBID e RP têm como objetivo principal a formação de futuros professores, estruturados com uma visão de desenvolvimento da prática docente na escola e uma articulação aos saberes adquiridos durante o curso de graduação. E essa inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano escolar durante o processo de formação acadêmica, na qual uma das bases do programa é permitir aos professores iniciantes exercerem essa relação do que aprenderam em sua formação inicial com a vivência da prática profissional.

A RP vem como uma experiência inovadora de estágio, que possibilitará o residente conhecer e analisar a rotina da escola-campo de maneira mais ativa em todas suas atividades e não só em sala de aula. O programa também tem com finalidade, proporcionar relações de cooperação e colaboração entre Universidade e a Educação Básica, na qual juntos poderão contextualizar no espaço e no tempo da escola propor ações no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O programa vem para proporcionar condições básicas para o desempenho da formação docente, se fundamentando no princípio da inserção dos residentes a realidade do ambiente escolar e por meio das vivências sistemática e temporária com todos os seus sujeitos da escola, por um período de tempo ininterrupto, assim auxiliando na formação teórico-prática dos futuros educadores (PANIZZOLO, 2012).

Conforme a Portaria GAB nº 38/18 da CAPES, os objetivos do Programa Residência Pedagógica são:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

ISSN 2526-2882

- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O PRP deverá ocorrer numa escola pública de educação básica, tendo suas atividades distribuídas em um total de 440 horas, em um período de 18 meses. (CAPES, 2018). Projetos inovadores deverão ser desenvolvidos a fim de legitimar a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, numa parceria que conduza a uma aproximação entre a Universidade e a Educação Básica (CAPES, 2018)

O subprojeto multidisciplinar de Biologia e Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) foi desenvolvido na Escola Estadual Leopoldo Miranda, localizada na Rua Macau do Meio, 338, Centro, Diamantina/MG. São participantes desse Programa: Residentes, Preceptor e Docente Orientador. As atividades do Programa Residência Pedagógica foram organizadas em quatro etapas sendo, capacitação e ambientação, imersão e regência, relatório final, avaliação e socialização dos resultados.

Vivências e Experiências na Residência Pedagógica

Na primeira etapa do programa ocorreu tanto a preparação dos discentes participantes, como do professor preceptor em um curso de formação. Foi um processo de compreensão dos objetivos do programa. A plataforma Moodle foi a ferramenta utilizada, favorecendo maior interação entre os participantes, por meio de discussão de artigos, leituras de capítulos de livros e fóruns de discussão, colaborando para o esclarecimento de dúvidas e estabelecendo diálogos.

Na ambientação dos residentes foi um período de muita observação e anotações, na qual nos deparamos com a realidade do ambiente escolar e sua pluralidade. O professor preceptor apresentou o dia a dia da escola, de forma que passamos a conhecer o contexto e cultura da escola-campo. Para os residentes esse foi um momento de diagnóstico do contexto escolar, análise de documentos, observação de aulas e conversas informais com alunos e professores. Nesse período de observação dos espaços escolares, também foi realizada as primeiras atividades e intervenções, bem significativas para a residente, autora desse trabalho.

Uma atividade realizada com turmas do 7º ano foi a visita guiada ao Laboratório de Geociências, Arte, Interdisciplinaridade e Aprendizagem (GAIA). Foram discutidos temas da consciência ambiental para explicar conceitos sobre desmatamento, erosão e assoreamento. No GAIA, há maquetes, rochas, esquemas e jogos de conhecimento. Os estudantes

apreenderam sobre o relevo da região da Serra do Espinhaço e o Cerrado, Bioma da Região de Diamantina.

Outra atividade marcante desenvolvida pelos residentes foi a revitalização do Laboratório de Ciências. Devido a problemas institucionais, o laboratório ficou em desuso, não havia qualquer tipo de manutenção, limpeza ou zelo pelo local, e grande parte do material e reagentes ficaram impróprios para a realização de atividades experimentais.

Assim a RP de Biologia elaborou um plano de intervenção e por meio de um mutirão de trabalho entre as residentes, avaliou-se o estrutural do local, listagem de materiais, identificando o que poderia ser aproveitado ou descartado. Posteriormente, foi realizada a lavagem e organização das vidrarias, limpeza dos armários, arranjo dos reagentes, montagem das lupas e microscópios em seus lugares e faxina do chão e paredes. O laboratório de Ciências contém uma boa quantidade de materiais entomológicos, coleções zoológicas e peças anatômicas, que precisávamos pôr em prática o seu uso.

A participação do professor de química da escola, foi determinante, pois colaborou no descarte correto dos materiais encontrados. Numa parceria interdisciplinar proporcionou uma maior interação e despertou o interesse pelo uso do local, favorecendo o ensino, melhorando o ambiente escolar e auxiliando na atuação dos professores e aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental e médio. Após o trabalho realizado, desenvolvemos uma oficina no Laboratório de Ciências. Os estudantes tiveram o seu primeiro contato com o local, com acesso ao material entomológico e zoológico. Esses animais puderam ser observados nas lupas e microscópios. Recolhemos na própria escola, larvas de mosquito em água parada e montamos lâminas, demonstrando a eles como manusear o microscópio.

A revitalização do laboratório proporcionou uma melhora nas concepções de ensino e aprendizagem, não só para o uso dos professores de Ciências e Biologia, como dos professores de Química e Física que passaram a ter uma nova postura como docente. Os estudantes da escola demonstraram motivação e interesse pelas atividades, desenvolvendo um espírito investigativo, crítico e reflexivo.

A oficina de Tintas Ecológicas consistia na produção de tintas que utilizavam a tabatinga, pigmentos naturais, cola e grude de polvilho. As tintas produzidas foram utilizadas na oficina de Pintura e tudo foi preparado previamente, com a extração dos pigmentos naturais e testes com as tintas. Foram muitos detalhes e dificuldades, principalmente para a obtenção da tabatinga seca para produção das tintas, pois estávamos num período bastante chuvoso.

Figura 1 – Preparação e extração de pigmentos para oficina de tintas.



Fonte: Acervo Pessoal: BONIFÁCIO, C.M. (2019)

Em concordância com Nicola e Paniz (2019), os métodos de ensino tradicionais geralmente usam quadro e giz, leva a uma rotina, perda de interesse pelas aulas e, sobretudo, levando em consideração as aulas de Ciências e Biologia, os estudantes não conseguem visualizar os processos acerca dos conteúdos abordados. Mas existem diversos recursos e metodologias que podem ser utilizados pelos professores para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas. Buscar inovar, contextualizar com a realidade, constituem práticas que contribuem para motivação e aprendizagem do aluno.

Com o objetivo de incentivar residentes e preceptor a valorizar outros espaços de aprendizagem, na qual o próprio ambiente natural é o nosso laboratório, uma visita foi realizada ao Espaço Educativo Contraponto de Permacultura em Congonhas do Norte – MG. Considerando as dificuldades que se encontram as escolas públicas e a falta de recursos, essa atividade trouxe conhecimentos práticos e pedagógicos que facilitarão o exercício da profissão.

Inovar é de extrema importância, pois, assim como abordado por Zabala (1998), para os alunos fazerem os exercícios de caráter rotineiro é preciso uma atitude de predisposição favorável. Foi algo que percebi durante algumas regências, pois usava da estratégia de aplicar exercícios a cada término de conteúdo para que os alunos fizessem associação com o que foi visto. Mas, por diversas vezes, grande parte dos alunos não executavam as atividades.

Outra atividade idealizada foi realização de uma trilha, com o objetivo de que os alunos possam vivenciar na prática os conceitos trabalhados em sala de aula. Após as aulas teóricas com tema Ecologia e a Vida no seu ecossistema, programamos a trilha ecológica na Área de Preservação Ambiental (APA) do Rio Soberbo na UFVJM. Foram necessárias visitas prévias ao local da trilha, para escolher o melhor trajeto sem oferecer riscos aos alunos, considerando ser um ambiente natural passivo de mudanças. No processo de planejamento da atividade de campo, contei com a ajuda e participação de uma estagiária do curso de ciências biológicas, que não compunha o PRP. Tal atividade articulada com o estágio supervisionado em Biologia proporcionou maior mobilização da estagiária e um estágio bem mais participativo e significativo.

Na trilha foram discutidos os conteúdos abordados em sala, a identificação destes no ambiente natural e análise de suas características. Conheceram a estação meteorológica presente no local, onde foi possível discutir sobre os fatores abióticos, a importância de suas

medições e as alterações que provocam no ambiente. Estudaram conceitos e conteúdos da botânica, realizaram uma coleta de exemplares de plantas para a confecção de exsicatas¹⁸, na qual foram trabalhados o conceito de espécie, biodiversidade e conteúdos de botânica. Após a coleta, os estudantes se dirigiram ao laboratório de Botânica do Curso de Ciências Biológicas para uma aula teórica, sobre a confecção de exsicatas.

Considerações e Reflexões

O programa RP foi realizado conjuntamente com o estágio supervisionado obrigatório, mas que considero pelas pesquisas bibliográficas realizadas e comentários dos colegas de curso, são experiências distintas. O estágio supervisionado na maioria das vezes é o primeiro contato profissional do licenciando com o ambiente escolar, no qual os conhecimentos teóricos possam ser observados e colocados em prática. Porém, os estagiários ficam apenas na observação e não exercem uma regência real, se frustram, haja vista não conseguirem lidar com as dificuldades em sala de aula na condição de professores.

Sendo assim, o estágio supervisionado torna-se uma importante ferramenta dentro do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma vez que, possibilita o estagiário colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e ainda compreender a realidade escolar, como futuro ambiente de trabalho, aprimorando o senso crítico. Podemos dizer que o estágio é o divisor de águas. O discente descobre se é o que ele quer para a vida, ou ali ele percebe que não pretende seguir nessa área. No que se refere a formação docente, repensar as práticas de Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas e nas demais licenciaturas se faz necessário e a Residência Pedagógica constitui o aperfeiçoamento da formação de professores.

A partir das vivências e esse contato mais contínuo, criei mais desenvoltura e confiança de ministrar as aulas. Lembro-me do dia em que a professora de estágio foi assistir/avaliar uma regência e estava também no início das regências da residência e me senti coagida e com medo de não saber conter os alunos em uma situação adversa ou em algum questionamento de um aluno. Essa experiência cotidiana no ambiente escolar fez com que apreendesse a lidar com situações mais complexas e em diversos momentos ter que improvisar. Algo que foi possível perceber nos relatos dos outros residentes, a experiência melhora a prática docente.

A imersão dos residentes contribuiu não só na atuação em sala de aula, mas em todos os âmbitos escolares. Assim como com as vivências em todas as responsabilidades que envolve o trabalho de um professor, planos de aula, elaboração e correção de provas, desenvolvimento

¹⁸ Exsicatas, são amostras de plantas secas, prensadas em estufa e fixadas em cartolina especial contendo informações sistemáticas e de coleta da amostra. No fim das contas, o herbário é como se fosse um cartório de registros e a exsicata fosse uma “certidão de existência” da espécie de planta. Disponível em: (<http://www5.usp.br/39311/herbarios-da-usp-revelam-riqueza-da-biodiversidade-vegetal/>)

de atividades, gestão e reuniões. Essas são atividades que pude participar pela residência e que não aconteceria no estágio. Como apontado:

O período inicial da docência não apenas significa um momento de aprendizagem do ofício de ensinar, em função do contato com alunos. Significa, também, um importante momento de socialização profissional, da inserção na cultura escolar, da interiorização das normas, valores institucionais, preceitos, comportamentos, procedimentos. Algo que se efetiva no local de trabalho do professor e, por acontecer na escola, propicia o desenvolvimento de competências profissionais (COSTA E FONTOURA, 2015, p. 163-164).

Para Scalabrin e Molinari (2015), “o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. (...) desenvolver habilidades e atitudes relacionadas ao exercício da docência e cria condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho”. Por isso, cada vez mais se faz necessário políticas visando melhorar a atuação daqueles que exercem o magistério na educação básica. Como é caso da Política Nacional de Formação de Professores, que possibilitou a instituição de programas como a RP que vão a partir de suas experiências e relatos promover o aprimoramento dos estágios supervisionados obrigatórios.

Nessa direção, devemos considerar a importância e as dificuldades de todos os campos da educação possui, assim como citado:

O desafio que se delinea é garantir e ampliar o diálogo entre a universidade e as escolas-campo, que se constituem como espaços possibilitadores da aprendizagem com os profissionais de educação e ensino, da observação e pesquisa, do exercício da prática profissional, da produção do conhecimento, e, proporcionar aos Residentes, por meio de experiências significativas, a vivência e a compreensão da complexidade do fenômeno educativo (PANIZZOLO, 2012, p. 228).

Políticas que fortaleçam a educação são sempre vindas, a fim de criar uma educação básica cada vez melhor e atenda às necessidades da população. A Residência Pedagógica é uma ferramenta que se insere no núcleo do universo educacional. Assim, Panizzolo (2012) afirma que para a construção de uma escola pública de qualidade deve-se partir de um diagnóstico denso sobre as condições em que as escolas se encontram.

O que pretende, não é apenas proporcionar um espaço para um simples relato das experiências, mas sim para uma reflexão da prática, a possibilidade de reviver as experiências do campo de estágio em outro âmbito (PANNUTI, 2015). Dessa forma, o autor demonstra o quanto necessário para o ensino o aperfeiçoamento do estágio na experiência da Residência Pedagógica.

O PRP foi uma experiência muito além do estágio uma vez que, os residentes se encontraram por muito mais tempo ativos dentro da escola participante, com atividades

diferentes do cotidiano e maior tempo de convivência com os alunos e com o professor preceptor, sem contar na maior autonomia que o programa nos proporcionou em relação ao estágio. Dessa forma, as atividades realizadas pela RP se mostraram satisfatórias, com uma aproximação entre a Universidade e a Educação Básica, em uma prática de cooperação e troca de experiências, que beneficiam o ensino no ambiente escolar e auxiliam em nosso processo de formação docente. Contribuindo assim, para a formação contínua por parte dos preceptores e para a formação inicial dos discentes do curso de Ciências Biológicas.

Por fim há de se destacar que o PRP de fato confere efetividade a legislação pertinente - CAPES - bem como assegura maior cumprimento de seus objetivos tanto na área da educação básica quanto na preparação dos discentes envolvidos, posto que se tornou imprescindível no que tange a viabilidade de ações afirmativas para ampliar a qualidade do magistério, apesar de ser uma iniciativa relativamente recente. Ainda, vale salientar a importância desta experiência para mim como um futuro profissional não só mais bem preparado como também sujeito atuante capaz de compreender a complexidade do ambiente escolar e de contribuir para o seu aprimoramento, pois acredito que a PRP deve ser, na atualidade, uma eficaz política pública disponível para gestão do aprendizado.

Referências

BARROS, Waldilson Duarte Cavalcante; NOBREGA, Daniela Gomes de Araújo. **Formação de Professor: A construção do saber docente**. VIII FIPED, 2016. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA32_ID791_09092016192534.pdf> Acesso em: 04 de set. de 2019.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 19 de nov. de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação. **Portaria GAB Nº 38 de 28 de fevereiro de 2018**. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf> Acesso em: 28 de ago. de 2019.

BRASIL. Ministério de Educação. **Portaria GAB Nº 45, de 12 de março de 2018**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16032018_Portaria_45_Regulamento_PIBID_e_Residencia_Pedagogica_SITE.pdf> Acesso em: 27 de mar. de 2019.

- CORTE, Anelise C. Dalla. LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf> Acesso em: 3 de nov. de 2019.
- COSTA, Luciana Laureano; DA FONTOURA, Helena Amaral. **Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente**. Revista @mbienteeducação, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 161 - 177, jan. 2018. ISSN 1982-8632. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496>>. Acesso em: 20 de out. de 2019.
- MARTINS, T.R.M. **Um estudo sobre programas de iniciação à prática profissional de professores no Brasil: O PIBID e o estágio de residência**. Revista Ensino & Pesquisa, v.13 n.01 (suplemento) p.29-41 jan/jun 2015. ISSN 2359-4381. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/684>> Acesso em: 20 de out. de 2019.
- NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.359, 2016. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/InFor2120167>> Acesso em: 20 de out. de 2019.
- NÓVOA, Antonio. Fala, Mestre! Revista Nova Escola. **Entrevista a Beatriz Vichessi e Gabi Portilho**. São Paulo: outubro de 2012.
- OLIVEIRA, Sonia Maria Soares de. OLIVEIRA, Antonio Ivanilo Bezerra de. ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. **Saberes, formação, profissionalização ou “notório saber”: O que é preciso para ser professor?** Revista Expressão Católica; v. 6, n. 1; Jan – Jun; 2017; ISSN: 2357-8483. Disponível em: <publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/article/viewFile/pdf> Acesso em: 10 ago. 2019.
- PANIZZOLO, Claudia. **Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio**. XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, ENDIPE - 23 a 26 de julho de 2012, FE/UNICAMP, Campinas
- PANNUTI, Máisa Pereira Pannuti. **A relação teoria e prática na residência pedagógica**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf> Acesso em: 13 de set. de 2019.

- PIMENTA, S.G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: Diferentes concepções**. Revista Poësis. v. 3. 2005.
- SCALABRIN Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em: 12 de set. de 2019.
- SILVA, Maria L. S. F.; ANDRADE, Arnon de; BALDI, Elena M. B.; RODRIGUES, Maria G. S.; CAMPOS, Herculano; NICOLAU, Maria C. C. **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática** / Maria Lúcia Santos Ferreira da Silva, Organizadora. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, p.7-15, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**, 3 ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2002.
- TURA M.L.R. **A observação do cotidiano escolar**. In: Zago N; Carvalho M.P.; Vilela R.A.T., organizadoras. Itinerário de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A; 2003. p.183-205.
- ZEICHNER, K. M. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set/dez 2010.

Biografia Resumida

Camila Martins Bonifácio: graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e atualmente professora na Escola Estadual São Vicente de Paulo, Curvelo/MG.

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7157591225507505>

Contato: camilambonifacio@hotmail.com